



Defensores do presidencialismo, reuniram-se e concluíram que a aprovação da sua emenda dependerá de mobilização nacional

Volta a crescer apoio ao mandato de 4 anos

Em mais uma reviravolta na Constituinte, a proposta de um mandato de quatro anos para o presidente José Sarney voltou a crescer nos últimos dias. Até mesmo na avaliação de defensores dos cinco anos, se a votação fosse hoje, a tese dos quatro anos teria amplas chances de ser vitoriosa. Políticos mais ligados ao deputado Ulysses Guimarães, como os deputados Ibsen Pinheiro, líder do PMDB na Câmara, e Fernando Gasparian, já mudaram de posição, aderindo aos quatro anos. Uma pesquisa na bancada mineira, feita pelo senador Ronan Tito e pelo deputado Pimenta da Veiga, constatou que seis parlamentares subscritores da emenda de cinco anos reviram sua posição — Hélio Costa, Sílvio Abreu, Genésio Bernardino, Maurício Pádua, e Aluizio Vasconcelos.

O senador Alfredo Campos, ex-líder do PMDB no Senado, partidário dos cinco anos, disse ao

Congresso recebe "abraço" popular

Hoje, a partir das 16h00, o prédio do Congresso Nacional vai ser «abraçado» (ou, como preferem alguns, cercado) por 2.200 pessoas de diversos segmentos profissionais, que entoarão uma ciranda. A manifestação, pacífica, tem como objetivo alertar aos constituintes — sobretudo do Centrão — que estão votando contra os interesses do povo, que terão sua carreira política encerrada no entender dos promotores da manifestação, pois não serão mais reeleitos.

O evento é organizado pela Frente Nacional de Entidades Democráticas Sindicais e Populares em Defesa dos Interesses do Povo na Constituinte e por cerca de 200 entidades, entre as quais Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas), IAB (Instituto dos Arquitetos do Brasil), OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), ABI (Associação Brasileira de Imprensa) e CUT (Central Única dos Trabalhadores). A ala progressista do PMDB e todos os partidos de esquerda na Constituinte apoiam a iniciativa.

Caravanas do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso se reúnem hoje de manhã na UnB e dali, à tarde, partirão para o Congresso. Simultaneamente, ato semelhante estará acontecendo nas Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais de algumas capitais brasileiras. Um manifesto à Nação será lido em voz alta por todos que formarem a corrente.

Já confirmaram presença na manifestação, Jair Meneghelli (da CUT), Joaquim dos Santos Andrade, o «Joaquinzão» (da CGT), o deputado Luís Inácio Lula da Silva (PT-SP) e o bispo de Nova Iguaçu (Baixada Fluminense), d. Mauro Morelli. Apesar do número esperado de participantes — mais de duas mil pessoas — o movimento não pretende ser quantitativo, mas sim qualitativo, garantem coordenadores da manifestação.

O lema do protesto é «Acorda Brasil, antes que o Centrão e Sarney acabem com você». O compositor Sérgio Ricardo compôs a ciranda, que será cantada pelos manifestantes. A letra diz: «Deixe o Centrão/morrer na noite escura/Eu não vou na loucura/ de quem se entregou/Constituinte antes de tudo é povo/e que está aqui de novo unido para mudar».

presidente José Sarney que, em sua avaliação, os quatro anos serão aprovados. E justificou: interessa ao deputado Ulysses Guimarães a realização de eleições este ano. Em diversas bancadas, parlamentares que assinaram a emenda dos cinco anos têm manifestado a disposição de votar a favor de eleições em novembro deste ano. São os casos, por exemplo, dos deputados Luiz Freire (PE) e Ivo Vanderlinde (SC).

Advertência

No PFL, há ameaças de adesões aos quatro anos. A bancada mineira, por exemplo, insatisfeita com a força adquirida pelo governador Newton Cardoso, devido à sua fidelidade ao Planalto, adverte que pode votar a favor dos quatro anos. Nos próximos dias, os parlamentares liberais de Minas vão discutir essa questão com o ministro Aureliano Chaves. Pelo menos um deles, o deputado Cristovam

Chiaradia, já deixou de defender os cinco anos.

O aparente favoritismo dos quatro anos deverá provocar uma nova ofensiva do Planalto sobre os parlamentares que têm oscilado em suas posições e que constituiriam o fiel da balança na disputa a ser travada em plenário.

Cedo

Apesar de ter liberado os políticos mais próximos para uma opção pelos quatro anos, o deputado Ulysses Guimarães considera cedo para a sua própria definição. Os setores históricos do PMDB pretendem que, no próximo dia 24, quando se reunirá o Diretório Nacional do partido, Ulysses assumirá claramente a defesa de eleições presidenciais este ano. Parlamentares ligados ao presidente da Constituinte não acreditam nisso. Sua opção só seria anunciada às vésperas da votação do mandato de Sarney pelo plenário da Constituinte.

OAB quer mobilizar o País

O comitê suprapartidário pelas diretas 88, em reunião ontem na sede da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), definiu que a mobilização nacional pelo mandato de quatro anos para o presidente José Sarney será realizada no dia 4 de março, às 16h00, em todo o País. Em São Paulo, está prevista uma concentração em frente à Faculdade de Direito, seguida de uma passeata até a praça da Sé, no centro da cidade.

O presidente do Conselho Federal da OAB (entidade que

coordena o comitê), Márcio Thomaz Bastos, disse que o mais importante das manifestações será a pressão que as entidades farão sobre os constituintes que votaram pelos cinco anos para o mandato do presidente Sarney.

Representantes das 15 entidades presentes à reunião, entre elas CNBB, Contag, Conselho de Reitores, Instituto dos Arquitetos do Brasil, Federação Nacional dos Jornalistas, Diap, CUT e CGT, fizeram uma avaliação da mobilização em cada Estado para o dia da manifestação.



Carlos Menandro

Com apoio de Derzi, Fernando Henrique (E) é reconduzido à liderança

Líder do PMDB é reeleito

Por unanimidade, o senador Fernando Henrique Cardoso (SP) foi reconduzido ontem ao cargo de líder do PMDB no Senado, numa reunião de duas horas, a que compareceram 41 dos 44 senadores do partido. Ao lado do líder do Governo no Senado, Saldanha Derzi (MS), indicado para o cargo no final da semana passada pelo presidente Sarney, Fernando Henrique Cardoso disse que sua posição doutrinária se manterá inalterada, distanciando as questões políticas das administrativas.

Já o senador Saldanha Derzi ressaltou a lealdade do líder do PMDB junto à sua bancada, afirmando que sempre que Fernando Henrique criticou o Governo, o fez «em caráter pessoal». Antes de ter sido indicado para o cargo de líder do Governo, o senador Saldanha Derzi vinha incentivando a

recondução de Fernando Henrique ao cargo de líder, através de uma lista de assinaturas que já contava com os nomes de 35 senadores.

Ontem após a reunião na Comissão de Finanças do Senado, a que faltaram apenas os senadores Humberto Lucena (PB) — presidente do Congresso —, Teotônio Vilela Filho (AL) e Carlos Alberto de Carli, (AM), mostrando-se satisfeito com o resultado, Saldanha Derzi afirmou que isolados, ele e Fernando Henrique não seguiriam conquistar o apoio de seus comandados. Juntos, ao contrário, eles «prestam serviço ao Governo e ao Brasil». Diante de uma pergunta se ajudaria o líder do Governo no Senado a prestar serviços ao Governo do presidente Sarney, Fernando Henrique respondeu: «Eu vou prestar serviços ao País».

Grupo está convencido de que vencerá

O grupo presidencialista Constituinte, reunido ontem de manhã no Senado, garante que terá mais votos do que a proposta dos parlamentaristas, contida no projeto de Constituição. Mas, entende que, para isso, será preciso montar uma estratégia de mobilização de âmbito nacional.

Os senadores Humberto Lucena (PMDB-PB) e Edison Lobão (PFL-MA) e os deputados Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), Theodoro Mendes (PMDB-SP) e Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), autores da emenda presidencialista, argumentam que essa proposta reuniu 352 assinaturas, sendo 21 de parlamentaristas, enquanto que a emenda parlamentarista tem apoio de 345 nomes, sendo que 85 deles são de constituintes que defendem o atual sistema de Governo.

Convicção

O senador Marco Maciel (PE), presidente nacional do PFL, está convicto de que a aprovação do sistema presidencialista, pelo plenário da Constituinte, em março ou abril próximos, facilitará a redução do mandato do presidente José Sarney para quatro anos. Ontem, Maciel participou da reunião do grupo presidencialista, que conta também com defensores do mandato de cinco anos.

Do encontro de presidencialistas participaram, entre outros, os constituintes Brandão Monteiro, Nivaldo Barbosa e Roberto d'Ávila (todos do PDT), Edison Lobão, José Lourenço e José Moura (pefelistas, sendo que os dois primeiros defendem o mandato de cinco anos para Sarney), Olívio Dutra (PT) e Maurílio Ferreira Lima (PMDB).

Durante a reunião, resolveram os presidencialistas fazer uma campanha externa de convencimento em favor desse sistema de governo. Além disso, analisou-se o procedimento regimental a adotar, com vistas ao restabelecimento do presidencialismo na futura Constituição.

Até o momento — lembrou-se, durante o encontro — os parlamentaristas obtiveram êxito sucessivos, seja nas subcomissões temáticas, seja na Comissão de Sistematização. Tais resultados foram atribuídos à circunstância de estarem os parlamentaristas mais organizados do que os presidencialistas. Em favor do parlamentarismo — lembrou o senador Marco Maciel — chegaram a montar-se verdadeiros lobbies.

Neo-presidencialismo

Para os parlamentaristas, os resultados anteriores se deveram ainda a dois fatores: o desempenho dos últimos presidentes da República, no Brasil não foi satisfatório; e, de outra parte, o presidencialismo defendido agora na Constituinte não é o que está vigorando no País. O neo-presidencialismo admite o reformatamento do Congresso e os parlamentaristas acham que isso é obtido apenas através da mudança de sistema de governo.

Os presidencialistas insistem em que, mantido o atual sistema de governo, não subsistirá, porém, o presidencialismo ditatorial e imperial, que confere ao Presidente da República poderes quase absolutos.

Para a maioria dos presidencialistas, se a Assembleia mantiver o parlamentarismo da Comissão de Sistematização da Constituinte, dificilmente o mandato do presidente Sarney será inferior a cinco anos.